

ENTRE A IDENTIDADE E A MEMÓRIA: O PERCURSO SOCIAL DOS RETRATOS DE BENFEITORES DE MISERICÓRDIA

AMANDA MENSCH ELTZ¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹ Universidade Federal de Pelotas – amanda.mensch@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho¹ tem por objetivo apresentar o projeto vinculado ao Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (ICH – UFPEL). Enquadra-se nas discussões atuais no âmbito do patrimônio cultural, em especial, relativo a publicização de estudos alusivos à memória grupal de comunidades delimitadas.

Pretende analisar o percurso social destes benfeitores na referida Irmandade através da produção e exibição dos retratos. Percebo a mescla entre o tema - os retratos – com o objeto de pesquisa a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (SCMPA), pois ambos refletem as relações socioculturais da cúpula institucional.

A pesquisa delineou-se a partir de um contínuo interesse pela temática alusiva à identidade, memória e patrimônio alusivo a este espaço assistencial da capital do Rio Grande do Sul. A coleção de retratos a óleo de benfeitores – seu percurso, narrativa e interlocutores (visuais, linguístico e textual) induz a seguinte problematização: “*quais as influências da identidade deste grupo para a formação da memória expressa em representação, como o retrato?*”.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo é investigar e analisar os processos de formação de identidade, memória e índices patrimoniais (os retratos/representação) do grupo social da SCMPA (momentos de expansão, crise e ruptura de práticas de memória). Para tanto, buscam-se os seguintes objetivos específicos:

- Investigar os processos de encomenda, produção e exibição dos retratos, em especial, os produzidos entre 1830 a 1950;
- Analisar as evidências alusivas a identidade e memória social da Irmandade presente na documentação (livros atas, relatórios da provedoria, correspondências e outros), as quais foram primordiais para a produção destas representações intituladas pela instituição como “Monumentos de Gratidão”.
- Problematicar o retrato como um instrumento de transmissão de valores para o grupo social pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia. Este por sua vez, possibilita a disputa de poder e memória entre pares.

O estudo proposto busca trazer novas perspectivas para o campo histórico e de memória, em especial, da SCMPA. É singular e original pois tencionará as perspectivas sociais deste grupo, evidenciando as disputas de poder e o direito à memória exposta ao olhar da confraria. Oportuniza o entendimento de como a instituição manipulou esse jogo social através da ideia do “confrade ideal”, regulado através dos sucessivos “Compromissos Institucionais”. Para exemplificar, saliento o trecho:

A mesa lhe dará testemunho público e permanente, mandando levantar o seu retrato e colocá-lo na galeria a par dos outros benfeitores, não porque esta demonstração de gratidão interesse àqueles a quem se faz esta honra, mas

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001

pelo estímulo que deve inspirar nos outros irmãos, de que a Santa Casa muito pôde esperar (COMPROMISSO INSTITUCIONAL SCMPA, 1857, p. 8).

Contextualizando, a investigação percorrerá por um conjunto de 31 retratos produzidos entre 1830 a 1950, da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, instituição de origem portuguesa, fundada em 1803. Historicamente, para gerir esse empreendimento foram nomeados como provedores sucessivos governadores da Província do Rio Grande do Sul. A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, foi constituída em 1814, e no ano seguinte, foi realizada a primeira eleição com a finalidade de formar a Mesa Administrativa: provedor, secretário e tesoureiro (FRANCO; STIGGER, 2003).

Este grupo teve como missão a arrecadação de esmolas e a apresentação de novos irmãos, tendo vistas a aquisição de terreno e a construção dos espaços da Capela (1825) e Hospital (1826). Com objetivo de formalizar a estrutura organizacional, foi criado, em 1827, o Compromisso Institucional² (FRANCO; STIGGER, 2003). Seguindo os preceitos das demais Misericórdias, nesse documento encontram-se os direitos e deveres da Irmandade, composta majoritariamente por figuras públicas com grande influência social, econômica e política no Estado (ELTZ, 2019).

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre produziu, ao longo de sua jornada histórica, classificações e divisões hierárquicas, as quais reforçaram as regras sociocomportamentais através de seu Compromisso Institucional. Neste documento, um instrumento incentivador da reprodução cultural, apresentava-se o que era um benfeitor, tal qual, os instrumentos de reconhecimento e distinção deste sujeito no *habitus* (BOURDIEU, 1996), sendo um deles, o retrato.

As representações de benfeitores, visam apresentar e perpetuar os valores de caridade, expressos no documento regulador, tal qual promover a especulação de sujeitos com potencialidade à perfilarem como vultos na distinta coleção de imagens dos “confrades ideais”. Esta representação simbólica destinada a ser vista pela sociedade e estabeleceu hierarquias e distinções entre estes (benfeitores) e aqueles (demais irmãos), criando assim, delimitações no espaço de poder: o Salão Nobre da Irmandade (ELTZ, 2019). Assim, os quadros se revelam instrumentos portadores de sentidos simbólicos fundamentais para preservação da história social da Irmandade. Logo, estes dispositivos imagéticos – os retratos –, são instrumentos de seleção da memória coletiva. (ELSA, 2007).

Pela ação simbólica de fixação de imagem por meio da exposição, percebe-se que a cúpula da Irmandade compreende as pinturas como um instrumento pedagógico. Assim, o ato de exhibir os retratos exalta o valor dos benfeitores, ou seja, é uma reafirmação do “confrade ideal”. Logo, por meio desta homenagem existe o objetivo de despertar entre os páreos a consciência coletiva para a manutenção das obras caritativas. No percurso do tempo, conforme se modifica o cenário social, político e econômico brasileiro, a narrativa escrita (Compromisso Institucional) e imagética (retratos) foram sendo transformadas, onde evidencia-se quatro momentos. O primeiro dá “origem a expansão das tradições e práticas do benfeitorado”, que compreende o período entre 1830 a 1930. O segundo “a transformação dos valores

² Este documento regulador foi criado pela Misericórdia de Lisboa e tinha por objetivo normatizar as ações da Instituição e seus confrades. Devido sua eficiência e reconhecimento régio do documento difundiu-se por todas as Santas Casas portuguesas, fortalecendo as normas sociais do Estado em diferentes localidades do Império (SÁ, 1998). Logo por meio de mecanismos de coesão no *habitus* (BOURDIEU, 1996) o governo e a elite das diferentes regiões portuguesas foram reconhecidos como agentes de assistência social.

institucionais e de suas práticas”, com instauração da república brasileira (1889 a 1930). O terceiro “a resignificação dos valores assistenciais e dos benfeitores” com o Estado Novo (1930 a 1954). Por fim, “o declínio e o fim da tradição” (1955 a 1965).

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa científica oferta uma única certeza: a dúvida. Ela é a força motriz que ampara o pensamento crítico e a construção de um novo conhecimento, tão líquido e mutável, que é passível de outros questionamentos e perspectivas narrativas. O eu pesquisador, durante este projeto, terá um objetivo fundamental: descobrir resposta para o problema cerne por meio de procedimentos científicos, os quais são regras socialmente desenvolvidas na academia. Esses procedimentos são amparados na metodologia ou método, os quais permitem analisar, investigar e conhecer uma determinada realidade e, conseqüentemente, produzir determinada pesquisa.

Na presente pesquisa, a gênese original devido o problema motriz o objetivo da pesquisa investigar e analisar os processos de formação de identidade, memória e índices patrimoniais (os retratos/representação) do grupo social da SCMPA (momentos de expansão, crise e ruptura de práticas de memória). Para seu desenvolvimento, utilizarei a abordagem qualitativa básica e aplicada, sendo os objetivos de investigação exploratórios, com vistas a organizar e aprofundar o (re)conhecimento do campo social estudado. Quanto aos procedimentos existem três momentos grandes momentos: o estado da arte, o teórico metodológico e o levantamento documental.

O primeiro é o “estado da arte”, que consiste na consulta bibliográfica especializada no tema e/ou objetivos, podendo ser tencionado pelo levantamento documental. Observo, enquanto pesquisadora, que o tema e o objeto da pesquisa em questão se mesclam em uma dança na tentativa de formular o conhecimento. Compreendo que o objeto da pesquisa se trata do cenário e das relações sociais na cúpula da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (SCMPA). Conseqüentemente, o tema é o jogo social destes atores e a formação das narrativas, neste caso, os retratos de benfeitores.

O segundo momento da pesquisa é levantamento teórico e metodológico, o qual ampara o discurso da tese. Neste momento serão coletadas argumentações bibliográficas alusivas aos conceitos chaves do projeto, sendo os principais: memória, identidade, patrimônio, imagem e representação. Dentre os autores que percorrerei estão: POLLAK, BOURDIER, CHARTIER, PESAVENTO, BERGSON, RICOEUR, HALBWACHS, CANDAU, POMIAN, AUMONT e outros. O primeiro e segundo momento da pesquisa amparam a abordagem qualitativa do estudo.

O terceiro momento é o levantamento bibliográfico com o fim de fundamentar o empirismo da pesquisa, que se constitui de dispositivos imagéticos e escritos, os quais permitirão mapear os discursos de identidade social e promoção de uma memória grupal por meio dos retratos. Entre os documentos escritos, encontram-se: livros de atas, relatórios, reportagens, ofícios, súmula de projeto de extensão universitário, prestações de contas, inventários, livros impressos e os retratos. Estes vestígios são instrumentos de suma importância para reconhecer o grupo social e seu posicionamento enquanto uma célula da elite local (Porto Alegre) e regional (Rio Grande do Sul). Devido a isto, a natureza deste estudo é básica, pois busca observar os fatos circunstanciados no discurso (escrito e imagético) da Irmandade. Ainda sobre as fontes, gostaria de os documentos e possíveis locais de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido ao recente acesso ao PPGMP (2021/01), estamos realizando o afinamento do projeto de pesquisa, tal qual, a revisão das fontes documentais e bibliográficas. Dentro do campo da Memória e do Patrimônio, o presente estudo oportuniza o entendimento da formação da identidade grupal da SCMPA, e a utilização dos sociotransmissores (retratos), pelos diferentes atores deste cenário, para a perpetuação de valores e tradições da Irmandade. Através das efígies pintadas, cria-se a prática, expande-se, se ressignifica a memória, sendo ela, fortemente influenciada pelos diferentes cenários brasileiros. Também é uma exemplificação de como atores sociais utilizam índices de memória para a afirmação dos paradigmas tradicionais e de identidade.

4. CONCLUSÕES

A inovação deste projeto de pesquisa é apresentar o percurso social dos atores retratados e as influências política, econômica e social brasileira para a criação, consolidação e declínio da prática de memorizar “eleitos”. Através destas evidências, é possível compreender como a memória (seus instrumentos sóciotransmissores) foram utilizados por este grupo social como um mecanismo de formação da Instituição e sua identidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 431f.
- ELTZ, Amanda Mensch. **Entre a Gratidão e o Poder: uma coleção de retratos pintados da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre**. 2019. 165f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- FRANCO, Sérgio da Costa; STIGGER, Ivo. **Santa Casa 200 anos: caridade e ciência**. Porto Alegre: ISCMPA, 2003.
- PERALTA, Elsa. Abordagens teóricas ao estudo da memória social: resenhas críticas. **Antropologia, Escala e Memória**. n.2, 2007.
- SÁ, Isabel dos Guimarães; LOPES, Maria Antónia. As confrarias e as misericórdias. In: OLIVEIRA, César. **História dos municípios e do poder local: dos finais da idade média à União Europeia**. Lisboa: Círculo de Leitores, 1996. p. 55 – 60

Documentos

- CENTRO HISTÓRICO CULTURAL SANTA CASA DE PORTO ALEGRE. **Compromisso Institucional da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre**. Porto Alegre [apresenta escrita cursiva], 1857.
- _____. Retratos de Benfeitores [Acervo Fotográfico Museu Joaquim Francisco do Livramento].